

REVISÃO SISTEMÁTICA, INTEGRATIVA E DE ESCOPO

O COMPORTAMENTO SEXUAL DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE ANOREXIA E BULIMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Luiza Ferrario Genez¹, Adriane Muss², Norma da Luz Ferrarin³

SEXUAL BEHAVIOR OF WOMEN DIAGNOSED WITH ANOREXIA AND BULIMIA: AN INTEGRATIVE REVIEW

COMPORTAMIENTO SEXUAL DE MUJERES DIAGNOSTICADAS CON ANOREXIA Y BULIMIA: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Resumo: A anorexia Nervosa (AN) e a Bulimia Nervosa (BN) são os principais transtornos alimentares (TAs), sendo caracterizadas por perturbações de causa multifatorial no comportamento alimentar, que podem acarretar prejuízos biológicos, psicológicos e sociais. A sexualidade aparece como importante preditor no desfecho do tratamento desses transtornos e os prejuízos sexuais podem ser uma das consequências ou comorbidades dos TAs. Objetivo: Investigar a conexão entre comportamento sexual e expressão de TAs em mulheres cisgênero com diagnósticos de AN ou BN. Método: Trata-se de revisão integrativa da literatura publicada na base de dados PUBMED, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. Resultados: Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, nove artigos foram analisados, seus resultados foram apresentados em quadros e discutidos de forma descritiva. A maior parte dos estudos identificou associações entre sexualidade e TAs. Foram encontradas correlações negativas entre AN e desejo, satisfação e frequência sexual, assim como correlações positivas entre BN e comportamento sexual de risco. A dificuldade na autoimagem e problemas em relacionamentos interpessoais aparecem como comuns em mulheres diagnosticadas com TAs, de forma geral. Conclusão: Relações entre função sexual e questões alimentares são usuais entre pacientes com AN e BN, denotando a importância da investigação de aspectos alimentares e sexuais entre profissionais da saúde, responsáveis pelo acompanhamento de pessoas com o diagnóstico.

Palavras-chave: Comportamento Sexual; Transtornos Alimentares; Mulheres; Anorexia; Bulimia.

Abstract:: Anorexia Nervosa (AN) and Bulimia Nervosa (BN) are the main eating disorders (EDs), marked by multifactorial disturbances in eating behavior that can lead to biological, psychological and social harms. Sexuality appears to be an important predictor of the outcome of treatment for these disorders and sexual impairment may be one of the consequences or comorbidities of EDs. Aim: To investigate the connection between sexual behavior and the expression of EDs in cisgender women diagnosed with AN and BN. Method: This is an integrative review of the literature published in the PUBMED database from January 2018 to December 2022. Results: After applying the inclusion and exclusion criteria, nine articles were analyzed, their results were presented in charts and discussed descriptively. Most studies found associations between sexuality and EDs. Negative correlations were found between AN and desire, satisfaction, and sexual frequency, as well as positive correlations between BN and risky sexual behavior. Difficulty in self-image and problems in interpersonal relationships appear to be common in women diagnosed with EDs in general. Conclusion: Associations between sexual function and dietary issues are common among patients with AN and BN, denoting the importance of investigating dietary and sexual aspects among health professionals responsible for monitoring people with the diagnosis.

Keywords: Sexual behavior; Eating disorders; Women; Anorexia; Bulimia.



¹ Graduada em Psicologia em Universidade Federal do Paraná e pesquisadora na área de Sexualidade Humana. luizaferrariogenez@gmail.com

² Mestranda na linha de Educação, Trabalho e Produção de Subjetividade do Programa de Pós-graduação em Psicologia na Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil. adriane.mussi@gmail.com

³ Doutora e professora titular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil. normadaluzf@gmail.com

Resumen: La Anorexia Nerviosa (AN) y la Bulimia Nerviosa (BN) son los principales trastornos alimentarios (TAS), caracterizados por perturbaciones multifactoriales en el comportamiento alimentario que pueden ocasionar daños biológicos, psicológicos y sociales. La sexualidad emerge como un predictor importante en el resultado del tratamiento de estos trastornos, y los problemas sexuales pueden ser una de las consecuencias o comorbilidades de los TAS. Objetivo: Investigar la conexión entre el comportamiento sexual y la expresión de TAS en mujeres cisgénero con diagnósticos de AN o BN. Método: Se trata de una revisión integrativa de la literatura publicada en la base de datos PUBMED, en el periodo de enero de 2018 a diciembre de 2022. Resultados: Después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se analizaron nueve artículos cuyos resultados se presentaron en gráficos y se discutieron de manera descriptiva. La mayoría de los estudios identificó asociaciones entre la sexualidad y los TAS. Se encontraron correlaciones negativas entre AN y deseo, satisfacción y frecuencia sexual, así como correlaciones positivas entre BN y comportamiento sexual de riesgo. La dificultad en la autoimagen y los problemas en las relaciones interpersonales parecen ser comunes en mujeres diagnosticadas con TAS en general. Conclusión: Las relaciones entre la función sexual y los problemas alimentarios son comunes entre pacientes con AN y BN, destacando la importancia de investigar aspectos alimentarios y sexuales entre los profesionales de la salud responsables del seguimiento de personas con el diagnóstico.

Palabras clave: Comportamiento sexual; Trastornos alimentarios; Mujeres; Anorexia; Bulimia.

Introdução

De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria, estima-se que mais de 70 milhões de pessoas no mundo sejam afetadas por algum transtorno alimentar. Estudos apontam uma forte relação entre este grupo de transtornos com disfunções sexuais, indicando especialmente que pacientes anoréxicos e bulímicos sofrem de disfunções sexuais relevantes (Castellini, *et al.* 2019).

Os transtornos alimentares (TAs) são caracterizados como perturbações persistentes no comportamento relacionado à alimentação, que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos, comprometendo significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial (Hiluy *et al.*, 2019). A anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN) aparecem como os tipos principais desse grupo de transtornos e, em ambos, não só o índice de diagnósticos é crescente, mas a autoavaliação negativa é acentuada por parte dos indivíduos diagnosticados, especialmente quanto à forma corporal.

O diagnóstico de AN envolve restrição da ingestão calórica em relação às necessidades biológicas pessoais, levando o peso corporal a índices significativamente baixos, à existência do medo intenso de ganhar peso e a uma perturbação no modo como o próprio peso ou a forma corporal são vivenciados (American Psychiatric Association – APA, 2023). Essa restrição da ingestão calórica e a perda de peso intensa e intencional é vivenciada sob condições de dietas extremamente rígidas, com busca desenfreada pela magreza e distorção grosseira da imagem corporal (Cordás, 2004).

Por outro lado, nos mecanismos da BN, a busca da magreza estrutura-se na presença de episódios recorrentes de compulsão alimentar, seguidos de comportamentos compensatórios inapropriados e constantes, a fim de impedir o ganho de peso. Na BN, esses comportamentos podem estar associados a vômitos autoinduzidos no tipo purgativo ou à prática de exercício físico em excesso, jejum, uso excessivo de laxantes, diuréticos ou outros medicamentos, no tipo não purgativo (APA, 2023).

O Boletim de Transtornos Alimentares da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia (SBNp, 2019) aponta que jovens e, especialmente mulheres, são as populações mais acometidas pelos TA, em uma relação na qual papéis de gênero parecem ser uma variável importante na compreensão da diferenciação entre indivíduos afetados por TAs. As mulheres com características esperadas para o seu gênero teriam níveis significativamente mais elevados de patologias alimentares do que aquelas que apresentavam características do papel de gênero masculino.

Este quadro estatístico direcionou o presente estudo no aprofundamento do comportamento sexual justamente das mulheres¹ com diagnósticos de AN e BN. Frente à prevalência desses diagnósticos nessa

¹ Os estudos encontrados na busca não fizeram diferenciação quanto à questão de transgeneridade e não especificaram se a amostra consistia em mulheres cis ou trans, o que subentende que se trata de mulheres cis, principalmente pela invisibilidade da mulher trans em pesquisas científicas.

população, um crescente corpo de evidências demonstra que especialmente a sexualidade feminina e as disfunções sexuais (DS) em mulheres vêm sendo tema importante na pesquisa clínica de transtornos alimentares (Castellini *et al.*, 2019).

Mesmo com tal constatação, no entanto, na prática clínica raramente esse funcionamento sexual é realmente considerado como um foco no decorrer dos tratamentos de pacientes diagnosticados (as) com TAs (Castellini *et al.* 2019). Diante desse cenário, a busca por fatores que podem prever o desfecho desses tratamentos se faz necessária, pois podem apontar alvos terapêuticos nos quais as metodologias de tratamento podem ser aprimoradas. Na intenção de ampliar pesquisas nesta área, portanto, este estudo teve como objetivo realizar um levantamento das principais contribuições científicas sobre a intersecção entre comportamento sexual e transtornos alimentares, considerando suas discussões acerca da expressão sexual de mulheres com diagnósticos de anorexia nervosa e bulimia nervosa.

Método

Foi realizada revisão integrativa por meio da consulta da base de dados PUBMED. A pesquisa utilizou filtros de tempo e gênero, buscando estudos que abordassem mulheres e que tivessem sido publicados nos últimos cinco anos, necessariamente. Os descritores da busca foram “ (sexual behavior OR sexuality) AND (eating disorders OR bulimia OR anorexia)” e a avaliação de inclusão ou exclusão foi feita a partir da leitura do título e resumo dos estudos remanescentes, tendo os critérios de elegibilidade descritos a seguir: 1) artigos em inglês e português; 2) estudos originais e/ou revisões relacionados à sexualidade humana e transtornos alimentares; 3) artigos que abordavam o tratamento de pacientes mulheres, exclusivamente ou não; 4) artigos publicados na PubMed entre 01 de janeiro de 2018 e 31 de dezembro de 2022.

Os artigos excluídos mostraram-se incompatíveis com o objetivo abordado e foram estudos que atenderam a um ou mais critérios de exclusão: 1) escritos em outra língua que não a inglesa ou portuguesa; 2) abordam exclusivamente homens; 3) tratam de outras temáticas não delineadas como de interesse do estudo, por exemplo, violência sexual ou outros tipos de TAs diferentes de AN e BN; 4) foram publicados fora da margem temporal estabelecida de 01 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2022.

Resultados

Dos 24 estudos listados, nove satisfizeram os critérios de inclusão e consistiram na amostra da pesquisa, cuja caracterização foi feita pelo Quadro I.

Todos os artigos encontrados foram publicados na língua inglesa, de forma a ressaltar que na base de dados utilizada, a maioria dos periódicos indexados publicam, preferencialmente, nesse idioma. Quanto ao país de origem, nenhuma publicação brasileira foi encontrada. Cerca de 40% dos resultados foram produzidos na Itália, seguido de Canadá, responsável por 20% das produções. Dos dez artigos analisados, apenas dois consistiam em revisões de produções anteriores, sendo os outros sete estudos originais.

Quadro I - Características dos estudos incluídos

Referências	Título	Objetivos	Principais Resultados
I. Grossman, S. L. <i>et al.</i> (2018), Estados Unidos	Improving body image and sexual health behaviors among college women.	Realizar teste piloto para avaliar se o Body Project, programa de prevenção de TAs, reduziu comportamentos sexuais de risco.	Houve uma interação significativa e um intervalo entre “encontros sexuais imprevistos”, que diminuiriam no grupo Body Project. Indicou ser eficaz na redução de comportamento sexual de risco.

2. Cassioli, E. et al. (2019) – Itália	Sexuality, embodiment and attachment style in anorexia nervosa.	Investigar a relação entre DS e transtornos da corporeidade e estilo de apego em pessoas com anorexia nervosa.	O baixo desejo sexual associou-se à psicopatologia geral e específica do transtorno alimentar e a distúrbios de corporeidade e estilo de apego. A restrição alimentar mostrou associação com baixo desejo sexual.
3. Castellini G. et al. (2019) - Itália	Relationships between eating disorder psychopathology, sexual hormones and sexual behaviors.	Revisar produções direcionadas à relação entre comportamentos sexuais, alterações hormonais e psicopatologia dos TAs.	O número limitado de estudos sobre DS relatou uma associação controversa com o estado de peso e alterações hormonais, e uma clara relação com a gravidade da psicopatologia específica. Comportamentos sexuais de risco têm sido associados com traços de personalidade e impulsividade.
4. Dunkley, C. R. et al. (2019) - Canadá	Associations Between Sexual Function and Disordered Eating Among Undergraduate Women: An Emphasis on Sexual Pain and Distress.	Examinar os sintomas do TA em relação à função sexual e, em particular, à dor sexual.	O TA mostrou-se associado a mais dificuldades sexuais e todos os domínios da função sexual foram preditos por aspectos desses transtornos. Características psicológicas comuns aos portadores de patologia alimentar também foram associadas a variáveis de sexualidade, de forma que o desajuste psicológico foi associado à pior função sexual.
5. Fatt, S. J. et al. (2019) - Australia	Help-seeking for body image problems among adolescents with eating disorders: findings from the EveryBODY study.	Investigar a busca de ajuda para um problema de imagem corporal entre adolescentes com TA.	Apenas 10,1% dos(as) participantes relataram ter procurado ajuda, geralmente vista em casos de TA grave. Nota-se que muitos(as) poucos(as) adolescentes com TA procuram ajuda para um problema de imagem corporal.
6. Castellini G. et al. (2020) - Itália	The relationship between eating disorder psychopathology and sexuality: etiological factors and implications for treatment.	Revisar a literatura recente visando a esclarecer a natureza da relação entre TAs e problemas sexuais em termos de significado psicopatológico.	A sexualidade está profundamente interligada com a psicopatologia dos TAs, devendo ser considerada um aspecto fundamental no manejo desses transtornos. Uma avaliação precisa da função sexual pode permitir caracterizar informações etiológicas e fatores de manutenção, de forma que a melhora da sexualidade deva ser considerada um sinal de recuperação.

7. Audier - Bourgain (2021) - França	Eating disorders and sexuality: A quantitative study in a French medically assisted procreation course.	Pesquisa quantitativa com mulheres que consultam um departamento de MAP para infertilidade inexplicada ou ovulatória propôs estudar a sexualidade dessa população, comparando a sexualidade de pacientes que sofrem ou sofreram TA com a sexualidade do grupo sem histórico.	Encontrada uma prevalência de 54% de TAs atual ou passado. Esses pacientes tiveram significativamente mais problemas físicos (por exemplo, anorgasmia, vaginismo, dor de cabeça) no quesito de relações sexuais.
8. Dunkley, C. R. & Brotto, L. A. (2021) - Canadá	Disordered Eating and Body Dissatisfaction Associated with Sexual Concerns in Undergraduate Women.	Medir relação entre alimentação desordenada e sexualidade, em amostras não clínicas.	Sintomas de TAs foram associados a sofrimento sexual, problemas de função sexual, distrações cognitivas durante a atividade sexual e pior autoeficácia sexual. Verificou-se que características psicológicas daqueles com TA mediam a associação entre alimentação desordenada e preocupações sexuais.
9. Cassioli, E. et al. (2022) - Itália	Avoidant Attachment Style Moderates the Recovery of Healthy Sexuality in Women With Anorexia Nervosa Treated With Enhanced Cognitive Behavior Therapy (CBT-E): A 2-Year Follow-Up Study.	Avaliar o papel do estilo de apego inseguro como moderador da recuperação da sexualidade saudável em mulheres com AN, a partir de estudo de acompanhamento de 2 anos.	O estilo de apego evitativo foi associado a todos os domínios da DS e notou-se uma diminuição significativa na psicopatologia específica do TA e nas DS nas avaliações de acompanhamento. Porém, apenas 45% dos indivíduos em remissão também recuperaram a sexualidade saudável.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Discussão

Os estudos analisados apontam que vários aspectos da psicopatologia dos TAs se mostraram associados a um comprometimento nos domínios do funcionamento sexual (Dunkley, Brotto, 2021). Fatores associados aos TAs não só estariam relacionados a uma saúde sexual prejudicada e a uma função sexual ruim, mas seriam também importantes mediadores das intersecções entre risco de TAS e risco de prejuízos sexuais (Dunkley et al., 2020).

Audier Bourgain (2021), com o objetivo de comparar a sexualidade de mulheres que têm ou tiveram TAs com mulheres sem história prévia, em um serviço de reprodução medicamente assistida, notou a tendência, no grupo de pacientes com história de AN ou BN, de apresentarem baixa frequência de sexo, por exemplo. O posicionamento corrobora com achados de Tolosa-Sola (2017) e Pinheiro et al. (2010), que apresentaram uma correlação positiva estatisticamente significativa entre as variáveis de TAs e DS, assim como quando relacionadas com as variáveis de impacto da satisfação sexual, desejo sexual ou frequência sexual.

As DS se configuram como um conjunto de transtornos que acarretam prejuízos acentuados na resposta

sexual e na experiência subjetiva de prazer, ocasionando sofrimento tanto pessoal quanto relacional (APA, 2023). As relações dessas disfunções com os TAs não parecem estar ligadas somente às implicações clínicas consequentes de diagnósticos de AN ou BN ou aos mecanismos desses transtornos. Algumas mulheres diagnosticadas com AN, por exemplo, recuperam o peso normal, mas ainda apresentam sexualidade prejudicada, assim como algumas mulheres com BN interrompem a compulsão alimentar, mas ainda relataram tipos de DS (Castellini *et al.*, 2017).

Além disso, um estudo da amostra indicou que pacientes mulheres com diagnóstico de AN relataram uma melhora da vida sexual maior quando comparado com outras mulheres em tratamento diagnosticadas com outros tipos de TAs e que tal avanço não pareceu ter envolvimento necessariamente com a restauração do peso dessas pacientes, mas sim com a redução de características psicopatológicas específicas da AN (Castellini, Rossi, Ricca, 2019).

Castellini, Rossi e Ricca (2020) demonstraram um consenso crescente na atenção de estudiosos em direção aos prejuízos na sexualidade em conexão com esses padrões psicológicos de TAs. O que emerge das pesquisas dessa área é que alterações na função sexual podem estar relacionadas a características específicas da personalidade desses diagnósticos, como traços obsessivos da AN ou traços impulsivos característicos de BN. Segundo os autores, esses traços têm sido associados a uma sexualidade prejudicada e a comportamentos sexuais de risco, respectivamente.

Traços como obsessividade, perfeccionismo, passividade e introversão mostram-se comuns em pacientes com AN e parecem permanecer estáveis mesmo após a recuperação do peso. Enquanto isso, as características de personalidade da BN estão associadas com sociabilidade, comportamentos de risco e impulsividade, traços consistentes com o aspecto de descontrole na alimentação e com a purgação (Morgan *et al.*, 2012). Na BN surgem ainda particularidades como agressividade, autopunição, julgamento prejudicado, imprecisão perceptiva e autoimagem prejudicada, sendo também a instabilidade um aspecto central do temperamento dessas mulheres (Mattos, Lima, 2020).

Em outra análise desses fatores psicológicos típicos de mulheres com TAs junto com variáveis da sexualidade, Dunkley *et al.* (2019) indicaram que a função sexual feminina e a angústia sexual foram significativamente correlacionadas com todas as características psicológicas das mulheres diagnosticadas com TAs, sendo elas: condução para magreza, insatisfação corporal, preocupações com o corpo, culpa de comer, medos relacionados à maturidade, baixa autoestima, alienação pessoal, insegurança interpessoal, alienação interpessoal, desregulação emocional, perfeccionismo e ascetismo.

Para Dunkley e Brotto (2021), certas características de personalidade podem fundamentar a conexão entre TAs e preocupações sexuais, visto que os fatores etiológicos envolvidos nos TAs contribuem para a manifestação de dificuldades sexuais. Além disso, a culpa por comer ou a tendência a se sentir mal com o consumo de alimentos, presente tanto na AN como na BN, geralmente acompanham a alimentação restritiva. Essa restrição foi associada por Dunkley *et al.* (2019) ao sofrimento sexual e à diminuição do desejo, isso fortalece a noção de que pessoas que comem de maneira restritiva experimentam mais dificuldades sexuais e sentem mais angústia diante dessas dificuldades.

Os resultados indicaram ainda outros fatores importantes no entendimento do comportamento sexual de mulheres com diagnóstico de AN e BN: a insatisfação com a imagem corporal e os conflitos na percepção do próprio corpo. Cassioli *et al.* (2019) demonstraram que pacientes com TAs apresentam também graves distúrbios de corporeidade, apresentando prejuízos em sentir o próprio corpo e, conseqüentemente, prejuízos na constituição de uma identidade baseada nas próprias sensações corporais. Esse distanciamento e desconexão com as sensações do próprio corpo foi indicado como prejudicial para a vivência de uma sexualidade satisfatória e mostrou mediar a associação entre insatisfação corporal e DS. Para Castellini *et al.* (2019), tanto os comportamentos alimentares patológicos quanto as DS podem ser atribuídos a essa incapacidade de perceber o próprio corpo, vivenciando uma sensação de alienação em relação a ele.

Essas observações sustentam também a hipótese de Bourgain (2021), que indica a falta de consciência das respostas corporais em indivíduos com TAs durante a relação sexual. Nessas relações, pessoas com TAs podem exacerbar a tendência de apreender o próprio corpo olhado por outra pessoa (Castellini, Rossi, Ricca, 2020).

Nessa perspectiva, a relação entre psicopatologia dos TAs e o mau funcionamento sexual parece estar

fortemente mediada pela baixa autoestima e insegurança (Dunkley e Brotto 2021). Para as autoras, fatores vivenciais como a insatisfação com o próprio corpo demonstram causar intensas reações emocionais de medo e vergonha, impedindo que pacientes, principalmente com AN, mantenham relações sexuais. Essa posição já era adotada por Tolosa-Sola (2019) quando considerava que a distração cognitiva, devido à aparência sexual, e o desconforto gerado por mostrar o corpo durante o sexo, tinham efeitos negativos na sexualidade feminina.

Ainda que o cenário da insatisfação corporal demonstre problemas significativos e que consista em uma questão chave no diagnóstico dos TAs, o estudo de Fatt (2019) demonstrou que apenas uma em cada 20 mulheres procuram ajuda concreta para a resolução do problema de imagem corporal. Para o autor, portanto, o mapeamento e ajuda nesse quesito consiste em uma praxe importante no manejo e identificação de TAs e/ou sexualidade. Castellini *et al.* (2017) indicam que a melhora da relação com o próprio corpo e a redução do mal-estar corporal favorecem a melhora da sexualidade de forma que, ao se sentirem sexualmente mais desejáveis e autoconfiantes, encontram melhor satisfação sexual. Não obstante, à medida que fatores como preocupação alimentar, preocupação com o peso e com a forma corporal aumentam, diminuem, conseqüentemente, os impactos nas variáveis de satisfação sexual, excitação e desejo.

A percepção ruim sobre si mesmo e a baixa autoestima relacionada à forma corporal, na idealização do corpo magro, parecem implicar um desencorajamento de pacientes com TAs e impactar negativamente o desenvolvimento de habilidades sociais ou a exploração de relações afetivas. Cassioli *et al.* (2022), ao verificar a tendência em evitar proximidade e intimidade, indicam o estilo de apego evitativo² como intrinsecamente associado a dificuldades em manter esses relacionamentos interpessoais e relacionamentos íntimos, principalmente na AN. Para o autor, aquelas mulheres que relataram mais apego evitativo continuaram a apresentar DS, apesar de se recuperarem dos ciclos viciosos de seu TA.

Para além do comportamento evitativo, os resultados indicaram que as mulheres diagnosticadas com TAs apresentam ainda outros padrões nas suas construções de vínculos e nas relações interpessoais. Dunkley e Brotto (2021) indicam que mulheres com BN, por exemplo, são mais propensas a estar em um relacionamento romântico do que as com AN e que adolescentes com BN relataram estar mais interessadas em experiências amorosas e a ter uma percepção ou atitudes menos negativas em relação à sexualidade do que os com AN. Para Cassioli *et al.* (2019), os distúrbios de corporeidade, apresentados anteriormente, influenciam esse quadro. Os autores apontam que as questões com a corporeidade, intensificadas nos quadros de AN, influenciam fortemente suas relações interpessoais, tanto nos relacionamentos, como na vivência da sexualidade.

Cassioli *et al.* (2019) demonstraram, ainda, que altos escores nas subescalas de desconforto com proximidade foram encontrados em pacientes com AN, além de uma pontuação alta no que concerne à necessidade de aprovação. Tais resultados apontaram que a insatisfação corporal e redução do desejo parece ser totalmente mediada pelo aumento desse desconforto em situação de intimidade e proximidade com outro e parece atingir a vivência da sexualidade diretamente.

Castellini, Rossi e Ricca (2020) consideram fundamental o papel das características interpessoais na determinação da sexualidade saudável e apontam que um padrão disfuncional de comportamentos sexuais pode representar, então, uma capacidade gravemente prejudicada de criar vínculos com os outros. Esses achados são corroborados com produções anteriores, já que Castellini *et al.* (2017) apontavam que o funcionamento sexual saudável implica a recuperação de uma capacidade renovada de criar vínculos íntimos e de experimentar o próprio corpo sem se assustar com emoções fortes e com o julgamento do outro sobre a forma e o peso do corpo.

Em um âmbito geral, Grossman *et al.* (2018) demonstraram que essa insatisfação com o próprio corpo não está relacionada apenas à manutenção e desenvolvimento dos TAs, mas também à uma atividade sexual de risco. No estudo com um grupo de universitárias com insatisfação corporal, as autoras indicaram que quanto mais tempo de acompanhamento e intervenção destinada à melhora dessa insatisfação, maior a redução da taxa de encontros sexuais imprevistos e experiências sexuais inesperadas.

A revisão de Castellini *et al.* (2019) demonstrou também estudos condizentes a uma associação de

² O estilo de apego evitativo é um dos tipos de apego apresentado pela teoria do apego de John Bowlby (1989) e corresponde à tendência de indivíduos com esse estilo em evitar proximidade e intimidade, buscar a autoconfiança e maximizar sua distância cognitiva e emocional de outras pessoas.

pacientes com TAs com um maior número de parcerias sexuais, indicando ainda que adolescentes com psicopatologias de TAs apresentam maior probabilidade de terem mais experiências sexuais, de forma mais prevalente nas pacientes com diagnóstico de BN do que de AN. A frequência sexual aumentada pode ser um problema quando avaliada a partir de achados como o de Hicks, expostos na revisão de Dunkley e Brotto (2021), os quais indicaram que pessoas com distúrbios alimentares estão menos cientes dos riscos à saúde sexual e dos benefícios de proteção contra infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada.

Os potenciais prejuízos do aumento ou diminuição da frequência sexual, nessa perspectiva, necessitam ser discutidos e avaliados de acordo com suas consequências caso a caso e não podem ser problematizados enquanto fator isolado. O quadro psicopatológico da AN, como contextualizado até aqui, implica mulheres diagnosticadas apresentando uma baixa frequência sexual, uma falta de parcerias sexuais (Bourgain, 2021) e um padrão de baixo desejo sexual (Cassioli *et al.*, 2019). É discutível se essa desinibição sexual representa de fato um comportamento sexual problemático (Dunkley, Brotto, 2021), de forma que as intercorrências desses comportamentos, portanto, devam ser consideradas nas particularidades e singularidades dessas mulheres diagnosticadas e na monitoração da existência de sofrimento decorrente de tal desinibição.

A existência de comportamentos sexuais de risco em mulheres com BN, no entanto, não parece ser discutível. Para Castellini *et al.* (2019, 2020) a sintomatologia da BN tem sido associada à falta de controle de natalidade ou métodos contraceptivos não confiáveis, existindo um crescimento de pesquisas com indicadores de que mulheres com BN são mais propensas a se envolver em comportamentos considerados de risco. Esses autores mostram que certas linhas de pesquisa avaliaram uma possível conceituação de comportamentos alimentares patológicos relacionados a esse transtorno e da hipersexualidade como vícios comportamentais, considerando o potencial envolvimento de circuitos de recompensa em ambos os fenômenos e conectando, assim, os padrões de alimentação e descontrole alimentar aos padrões de “descontrole” sexual. Como relatado, esses padrões estão associados a um maior número de parceiros sexuais, menor taxa de uso de preservativo, menoridade no primeiro parto e maior probabilidade de experiências sexuais, com relações mediadas pela impulsividade (Castellini *et al.*, 2020).

Por fim, Castellini *et al.* (2019) demonstraram que a impulsividade subjacente aos comportamentos de compulsão alimentar e purgação estão de fato correlacionadas com uma atividade sexual de risco, de forma que pacientes com tais desordens alimentares apresentaram menos conhecimento do que os indivíduos com controle sobre risco e benefícios referentes a vivências de relações sexuais e também sobre a eficácia na prevenção. Resultados como esse fortalecem a associação de comportamentos sexuais de risco em diagnósticos de TAs.

Conclusão

Com base nos resultados encontrados, a sexualidade aparece como um aspecto significativo no entendimento de transtornos alimentares, seja pela forma com que as relações afetivas e sexuais se desenrolam, seja pela postura frente à nudez e à própria imagem ou, ainda, pela apresentação de comportamentos sexuais de risco. Uma recuperação de uma função sexual sadia representa, assim, um importante indicador no desfecho do tratamento de pacientes com AN e BN, podendo ser uma variável importante na eficácia das intervenções e no caminho de uma saúde integral das mulheres diagnosticadas.

O quadro científico mapeado indica ainda que esses impactos na saúde sexual podem aparecer não só como consequências clínicas dos TAs, mas também como comorbidades, de forma que as questões sexuais e os TAs são ambos originados dentro de contextos multifatoriais e, por vezes, por aspectos psicológicos comuns. Nesse sentido, determinados padrões de personalidade e certas influências sociais, ambientais, emocionais e biológicas podem acarretar tanto em um padrão alimentar adoecido como em comportamentos sexuais desadaptativos.

Essa relação pode indicar importantes parâmetros na atuação clínica de profissionais da saúde, ao considerar que a existência de comportamentos alimentares disruptivos pode indicar comportamentos sexuais não saudáveis, geradores de risco e mantenedores de níveis diversos de sofrimento. Da mesma forma, é possível ainda que queixas sexuais escondam questões importantes relacionadas à alimentação, perspectiva que ressalta a importância dos(as) profissionais da área da saúde, especialmente da Psicologia, incorporar e mapear com sensibilidade questões clínicas relacionadas a ambas as áreas, na busca pelo cuidado integral e

mais completo da mulher.

Ainda que os resultados indiquem importantes interseções e caminhos de trabalho, a influência de variáveis culturais e sociais na expressão da sexualidade e dos TAs indicam que estudos futuros devem procurar ampliar as descobertas a nível nacional, tendo como objetivo explorar essas expressões em território brasileiro, haja visto que esta revisão não encontrou nenhum artigo publicado por pesquisadores(as) brasileiros(as).

Por fim, é importante considerar que o presente estudo utilizou somente uma base de dados, o que reduz o alcance de resultados e uma caracterização fiel do cenário científico sobre o tema. Além disso, os dados coletados foram frutos de buscas que não especificam questões de gênero e não parecem contemplar, portanto, a vivência sexual de mulheres trans diagnosticadas com AN e BN, foco importante para futuros estudos. Apesar dessas limitações e lacunas, este estudo fortalece a literatura sobre as relações da sexualidade e de patologias alimentares e contribui no aumento de esforços para o estabelecimento de tratamentos psicológicos e multidisciplinares ainda mais amplos para mulheres diagnosticadas.

Referências

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM 5 -TR*. 5 ed., texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.

AUDIER-BOURGAIN, M. et al. Eating disorders and sexuality: A quantitative study in a French medically assisted procreation course. *Brain and Behavior*, v. 11, n. 8, p. e02196, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1002/brb3.2196>

BOWLBY, J. *Uma base segura: Aplicações clínicas da teoria do apego*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

CASSIOLI, E. et al. Avoidant attachment style moderates the recovery of healthy sexuality in women with anorexia nervosa treated with enhanced cognitive behavior therapy (CBT-E): A 2-year follow-up study. *The Journal of Sexual Medicine*, v. 19, n. 2, p. 347-355, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2021.12.001>

CASSIOLI, E. et al. Sexuality, embodiment and attachment style in anorexia nervosa. *Bulimia and Obesity*, v. 25, n. 6, p. 1671-1680, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40519-019-00805-6>

CASTELLINI, E. et al. What sexuality tells us about the long-term outcome of eating disorders: a three years follow up study. *The Journal of Sexual Medicine*, v. 14, n. 4, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2017.03.090>

CASTELLINI, G. et al. Relationships between eating disorder psychopathology, sexual hormones and sexual behaviors. *Molecular and Cellular endocrinology*, v. 497, p. 110429, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.mce.2019.04.009>

CASTELLINI, G. et al. Role of Sexuality in the Outcome of Anorexia Nervosa and Bulimia Nervosa: A 3-Year Follow-Up Study. *Psychotherapy and Psychosomatics*, v. 86, n. 6, p. 376-378, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1159/000477176>

CASTELLINI, G.; ROSSI, E.; RICCA, V. The relationship between eating disorder psychopathology and sexuality: Etiological factors and implications for treatment. *Current Opinion in Psychiatry*, v. 33, n. 6, p. 554-561, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1097/YCO.0000000000000646>

CORDÁS, T. A. Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 31, p. 154-157, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832004000400003>

DUNKLEY, C. R.; BROTTTO, L. A. Disordered eating and body dissatisfaction associated with sexual concerns in undergraduate women. *Journal of Sex & Marital Therapy*, v. 47, n. 5, p. 460-480, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/0092623X.2021.1898502>

DUNKLEY, C. R.; GORZALKA, B. B.; BROTTTO, L. A. Associations between sexual function and disordered eating among undergraduate women: An emphasis on sexual pain and distress. *Journal of Sex & Marital*

Therapy, v. 46, n. 1, p. 18-34, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/0092623X.2019.1626307>

FATT, S. J. et al. Help-seeking for body image problems among adolescents with eating disorders: findings from the EveryBODY study. *Bulimia and Obesity*, v. 25, n. 5, p. 1267-1275, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40519-019-00759-9>

GROSSMAN, S. L. et al. Improving body image and sexual health behaviors among college women. *Journal of American College Health*, v. 66, n. 8, p. 826-830, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/07448481.2018.1454927>

HILUY, J. C. et al. Os transtornos alimentares nos sistemas classificatórios atuais: DSM-5 e CID-11. *Debates em Psiquiatria*, v. 9, n. 3, p. 6-13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25118/2763-9037.2019.v9.49>

MARTINS, F. *Mais de 70 milhões de pessoas no mundo possuem algum distúrbio alimentar: Anorexia nervosa e a bulimia estão relacionadas a maiores taxas de mortalidade dentre os transtornos mentais.* [Brasília]: Ministério da Saúde, 03 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/mais-de-70-milhoes-de-pessoas-no-mundo-possuem-algum-disturbio-alimentar#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Associa%C3%A7%C3%A3o,bulimia%2C%20com%20puls%C3%A3o%20alimentar%20e%20outros>. Acesso em: 02 fev. 2024.

MATOS, T. S.; LIMA, R. S. Características de personalidade e transtornos alimentares: uma revisão de literatura. *Conhecimento & Diversidade*, Niterói, v. 12, n. 27, p. 93-108, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18316/rcd.v12i27.7341>

MORGAN, C. M. VECCHIATTI, I. R.; NEGRÃO, A. B. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 24, p. 18-23, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462002000700005>

PINHEIRO, A. P. et al. Sexual functioning in women with eating disorders. *International Journal of Eating Disorders*, v. 43, pp. 123-129, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1002/eat.20671>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOLOGIA (SBNp). *Boletim: Transtornos Alimentares*. São Paulo, v. 2, n. 10, p. 1-30, out. 2019.

TOLOSA-SOLA, I. et al. Body dissatisfaction and eating disorder symptomatology: Which factors interfere with sexuality in women with eating disorders?. *Journal of Health Psychology*, v. 24, n. 11, p. 1526-1535, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/1359105317695425>

Recebido em: 15/12/2023

Aprovado em: 19/05/2024